

# GUERRA NA EUROPA: UCRÂNIA 2022

**A tentativa de transposição do rio Siverskyi Donets nos arredores de Bilohorivka, Distrito de Luhansk pelas forças russas.  
O maior aspecto do custo da incompetência russa**



Expedito Carlos Stephani Bastos  
Pesquisador de Assuntos Militares  
[defesa@ecsbddefesa.com.br](mailto:defesa@ecsbddefesa.com.br)

O rio Siverskyi Donets liga o sul da Rússia ao leste da Ucrânia, sendo uma das várias barreiras naturais que impedem o avanço russo entre as províncias separatistas de Donetsk e Luhansk, principalmente com unidades blindadas, no território controlado pela Ucrânia.

As forças russas estão a lutar nesta região na tentativa de obter ganhos significativos desde que invadiram a Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022, mas não estão obtendo avanços expressivos na região.



Mapa publicado pelo Jornal Britânico *The Times*, em 12 de maio de 2022, mostrando o que as forças russas pretendiam caso tivessem sucesso nesta operação, poderiam cercar e derrotar forças ucranianas nesta importante região para seus interesses em desmilitarizar todo o território ucraniano, incluindo estas províncias separatistas apoiadas e reconhecidas pela Rússia, sendo uma das causas e motivos da invasão da Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022.

Segundo informações divulgadas na mídia pelo Ministério da Defesa do Reino Unido, “A ofensiva russa em Donbas perdeu força e ficou significativamente atrasada, apesar dos avanços

*iniciais de pequena escala, a Rússia não conseguiu obter ganhos territoriais substanciais no mês passado, mantendo consistentemente altos níveis de atrito”, mas o que temos visto é um grande fracasso militar, não tão difícil de explicar, visto que o Exército Russo mobilizou 125 Grupos Táticos de Batalhões, compostos em sua totalidade por cem mil soldados, a maioria de sua força ativa, mas incorreram no erro de que nunca tiveram uma infantaria altamente treinada para apoiar os carros de combate, artilharia e comboios de suprimentos, o que tem sido visto ao longo dos praticamente três meses desta guerra e com as expressivas perdas russas neste período tanto em homens como em material.*

Os carros de combate avançam desprotegidos ao longo das estradas, como um convite às tropas ucranianas equipadas com mísseis e artilharia prontos para emboscá-los. Os analistas do blog Oryx confirmaram até o momento a perda de 694 carros de combate russos e destes os ucranianos capturaram 243 (<https://www.oryxspioenkop.com>). Na realidade isso equivale a um quinto dos carros de combate que o Exército Russo possuía em serviço antes da guerra, e a medida que mais de seus melhores carros de combate T-90 A e M, T-80 U, UK, UD, EU-1, BV, BV-M e T-72 B1, B.Obr.1979, B3 e B3 Obr.2016 explodem, muitas vezes arremessando suas torres diretamente no ar, os russos estão cada vez mais utilizando versões antigas dos T-72 para a luta e continua a perde-los em grande número também.

A força aérea russa nunca conseguiu alcançar uma superioridade aérea sobre a Ucrânia, muito em razão de sua própria doutrina rígida, falta de munições e da resistência das forças de defesa aérea ucranianas. Três meses após o início da guerra, mísseis ucranianos ainda estão derrubando caças e drones russos. Pilotos ucranianos ainda estão voando em missões de ataque.

Os drones TB-2 Bayraktar da Ucrânia atravessam a zona de guerra e entram no Mar Negro, atacando postos de comando russos e navios com seus mísseis guiados a laser.

As linhas de suprimento da Ucrânia são curtas e robustas, enquanto as da Rússia são longas e frágeis. Os aliados da Ucrânia são fortes e estão gastando dezenas de bilhões de dólares para equipar as suas forças com os melhores e mais modernos armamentos, muitos extremamente sofisticados, e principalmente com o apoio de inteligência, lembrando ainda, que a Ucrânia é um grande país com milhões de homens e mulheres em idade militar, muitos dos quais fortemente motivados a se alistar. A Ucrânia não precisa convocar separatistas ou pagar mercenários para sustentar seu esforço de guerra.

A Ucrânia também sofre perdas, milhares de soldados, centenas de carros de combate, veículos blindados, dezenas de aeronaves e todos os seus principais navios de guerra, além de grande destruição em seu território o que afeta em muito sua população civil, mas ela desfruta de várias vantagens sobre seu atacante que atenuam suas perdas e aumentam sua vontade de lutar.

Os motivos do conflito nunca estiveram a favor da Rússia em meados de fevereiro, antes que o primeiro batalhão russo cruzasse a fronteira Ucraniana, prestes a ser derrotado nos subúrbios de Kiev. Isso não mudou e agora as forças estão contra-atacando nas três frentes mais amplas restantes desta guerra imposta, enquanto que as forças russas se esforçam para avançar por alguns quilômetros ao longo de um eixo frágil semanal, mostrando afinal quem está tendo a vantagem.

Essas contraofensivas ucranianas estão lentamente reduzindo os ganhos russos no sul ao redor de Kherson e em algumas áreas ao redor de Iziium, o lócus dos esforços russos no Donbas e estes estão a pagar um grande preço em vidas humanas e equipamentos.

A ajuda ocidental, em armamentos, tem sido importante para as operações das Forças Ucranianas e esta ajuda foi responsável pela perda de mais de 70 veículos blindados, carros de combate e equipamentos de engenharia, que foram destruídos causando 485 mortes de soldados russos, dos 550 envolvidos, em um único conjunto de ataques das forças ucranianas.

Esta vitória ucraniana tem sido descrita como um dos combates mais pesados da guerra, envolvendo barragem de artilharia, bombardeios de morteiros, mísseis e drones de combate que devastaram um batalhão russo, que usando pontes flutuantes para tentar cruzar o rio Siverskyi

Donets entre 09 a 10 de maio de 2022, e que tentaram ainda mais duas vezes ao longo a transposição deste rio, em outros pontos, resultando novamente em fracassos neste mesmo mês.

A tecnologia de pontaria da artilharia ucraniana funciona como um aplicativo de chamada do Uber, ajudando os ucranianos a destruir quase um batalhão russo inteiro em um único ataque. Trata-se do sistema avançado de localização GIS Arta, um sistema avançado de localização desenvolvido por programadores ucranianos em colaboração com empresas britânicas de mapeamento digital, reduzindo o tempo de visada (resposta) dos militares de 20 minutos para um minuto.

Os dados são recolhidos em tempo real por drones de reconhecimento, telêmetros, smartphones, GPS e radares doados pela OTAN, e inseridos no sistema para identificar as posições inimigas, sendo então processado por um software de “cálculo de tiro” que determina quais armas na área são mais adequadas e eficazes, para realizar o ataque.

Um comandante tem acesso a um mapa eletrônico criptografado que exhibe os dados ao vivo do campo de batalha, e após a confirmação do alvo, o Quartel General escolhe a qual unidade enviar as coordenadas e este alvo estará sob fogo em segundos.

Este sistema opera de forma contrária ao método tradicional russo de disparo, que envolve o posicionamento de baterias de artilharia em um único local, confundindo assim os esforços de contrabateria russos tanto no momento em que os mísseis e projéteis atingem o alvo, realizado através do sistema de satélite Starlink de Elon Musk, disponibilizado aos ucranianos, que está sendo usado para permitir a operação do sistema de mira de sua artilharia com segurança.

Segundo algumas fontes, um fator determinante para o sucesso das forças ucranianas foi o uso dos novos Obuseiros M777 de 155 mm recebidos dos Estados Unidos e Austrália, num total aproximado de 100 unidades com 150.000 projetis, incluindo munição de alta precisão denominada Excalibur, com sistema de Orientação do Sistema de Navegação Inercial – GPS, com capacidade de orientação durante o voo e correção da trajetória para ataque de precisão, com alcance máximo de 50 km, com reduzido dano colateral, o que tem ajudado a conter a ofensiva russa a oeste de Iziurm, na região de Donbas, no leste da Ucrânia, bem como cortando o avanço russo, numa operação que pode ser decisiva neste conflito.

As baterias de artilharia ucranianas trabalham em estreita colaboração com os operadores de drones para localizar alvos – e às vezes até apontam suas armas para coordenadas que os civis ucranianos ligam por telefone depois de vislumbrar as forças russas próximas.

A combinação de fogos de longo alcance e o reconhecimento com drones é extremamente eficaz, bastando observar o que a 17ª Brigada de Blindada Ucraniana fez a uma brigada russa que tentava atravessar uma ponte flutuante sobre o rio Siverskyi Donets, na esperança de atacar a cidade de Lyman, 28 km a oeste das linhas russas em Donbas.

O resultado foi devastador para as forças russas que perderam até o momento algo em torno de mais 100 veículos até fechamento deste artigo, podendo as perdas aumentarem significativamente:

38 veículos blindados sobre lagartas, transportes de tropas dos modelos BMP e BMD;

04 unidades de transporte blindados;

10 carros de combate modelos T-72;

03 caminhões;

04 blindados sobre lagartas MT-LB;

02 lanchas de apoio;

05 unidades de veículos para construção de pontões;

01 veículo blindado de reparo e recuperação sobre lagartas BREM-1;

01 veículo de carga anfíbio PTS;

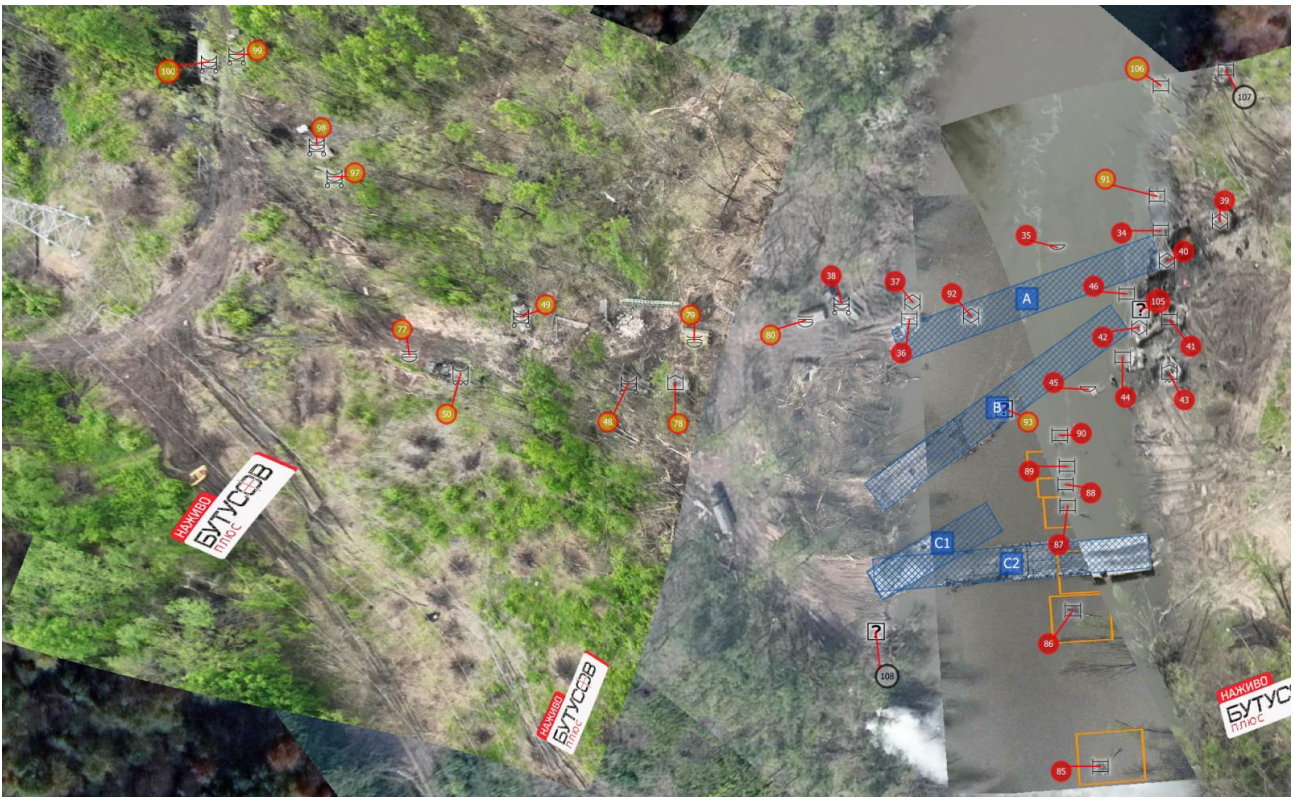
01 veículo transporte de tropas multiuso BTR-D;

09 veículos sobre rodas PMP transportem de pontões;

485 soldados mortos e feridos dos 550 que compunham o Batalhão Tático Russo (BTG), incluindo o Comandante da Unidade de Engenharia (12ª Brigada de Engenharia de Guardas) responsável pela

montagem das pontes pontões, Coronel Denis Kozlov, com dois meses de comando, substituindo seu antecessor, também falecido na Ucrânia.

Vale ainda destacar que alguns blindados, como 02 T-64BM "Bulat" (Carro de Combate) e alguns de transporte de pessoal dos tipos BMP e MT-LB, conforme mostrado por uma equipe da TV CNN que visitou o local, possuía camuflagem Ucraniana e foram capturados pelas forças russas e reutilizados, coisa comum neste conflito por ambos os lados.



Mapa mostrando as três tentativas em cruzar o rio Siverskyi Donets com ponte pontão (A, B, C em azul) no período de 07 a 11 de maio de 2022, elaborado pelo portal [ioncore.dreamwidth.org](http://ioncore.dreamwidth.org). Em vermelho veículos destruídos e em amarelo veículos danificados

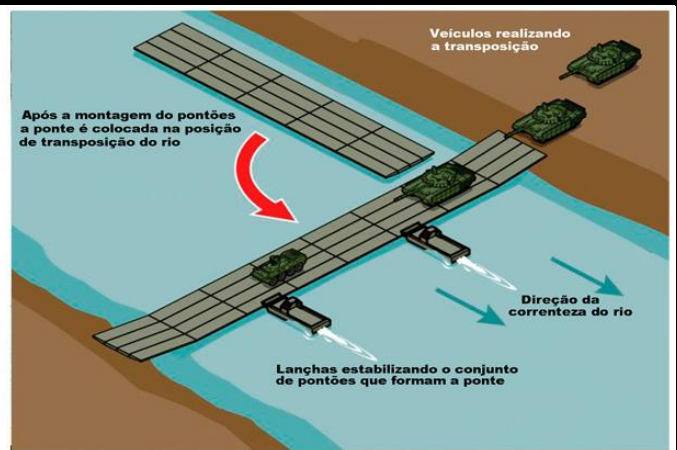
Diversos analistas militares ocidentais têm se debruçado sobre as imagens divulgadas, analisando e relatando que a tentativa de travessia demonstrou uma impressionante falta de senso tático. Disseram ainda, que os comandantes russos, desesperados para progredir, apressaram a operação, o que mostra o nível da desordem nas fileiras russas. Mesmo utilizando cortinas de fumaça, combinada com a própria névoa na região, além de colocarem fogo na vegetação, provocando mais fumaça, na tentativa de encobrir a área de travessia com a ponte pontão, esquecendo que as forças ucranianas usando pequenos drones e homens em campo conseguiram acompanhar por vários dias esta operação russa, informando sua posição e o grande número de equipamentos e soldados envolvidos, inclusive quando unidades de fuzileiros navais russos haviam atravessado o rio com seus veículos anfíbios, na tentativa de manter uma cabeça de ponte até a finalização da construção dos pontões de dez metros cada, transportados por caminhões e apoiados por lanchas pequenas que ajudam na sua união e estabilização contra a correnteza, perfazendo um total de dez pontões, necessários para cobrir os 80 metros de largura do rio naquele ponto.

O certo é que as forças russas estão com falta de drones, equipamentos de visão noturna e principalmente de cobertura aérea, mesmo que a propaganda russa insista de que tudo está indo de acordo com plano estabelecido no sentido de alcançar uma vitória que inicialmente previa-se para três dias e lá se vão 88 dias.

# ESTA ERA A EXPECTATIVA

**Transposição do rio  
Siverskyi Donets**

# ESTA FOI A REALIDADE

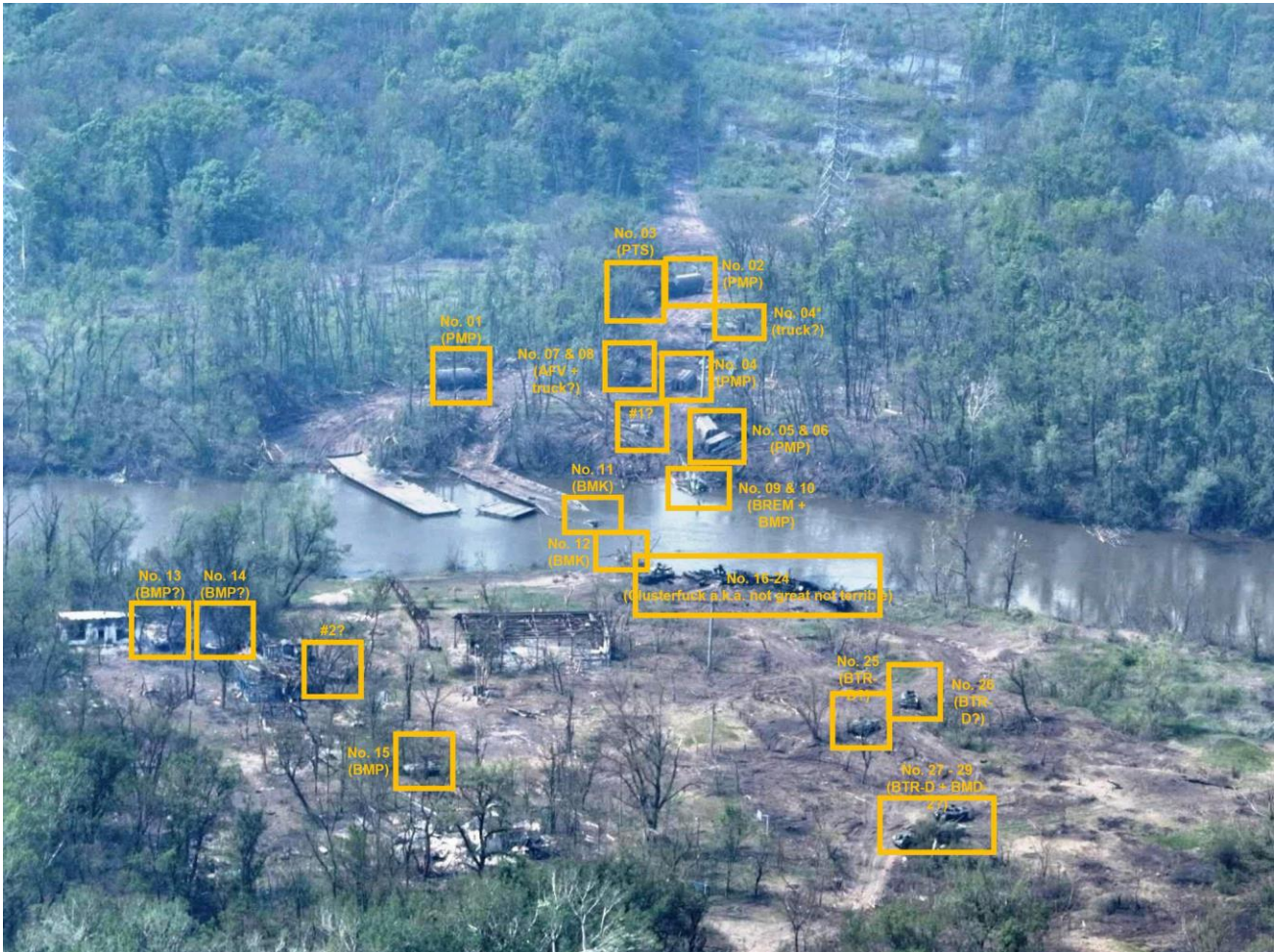


Montagem realizada pelo Autor



Alcance da Artilharia Ucraniana com o M777 em amarelo e em vermelho a da Rússia (R/Ukraine-Reddit)

A seguir vemos a sequência fotográfica (publicada na mídia) das impressionantes perdas das forças russas após a tentativa de transposição do rio Siverskyi Donets, com a identificação de cada veículo:



Vista geral das perdas russas em veículos identificadas nos quadrados e retângulos amarelos, divulgados na internet pelo Twitter @Blue\_Sauron

## How GIS Arta works

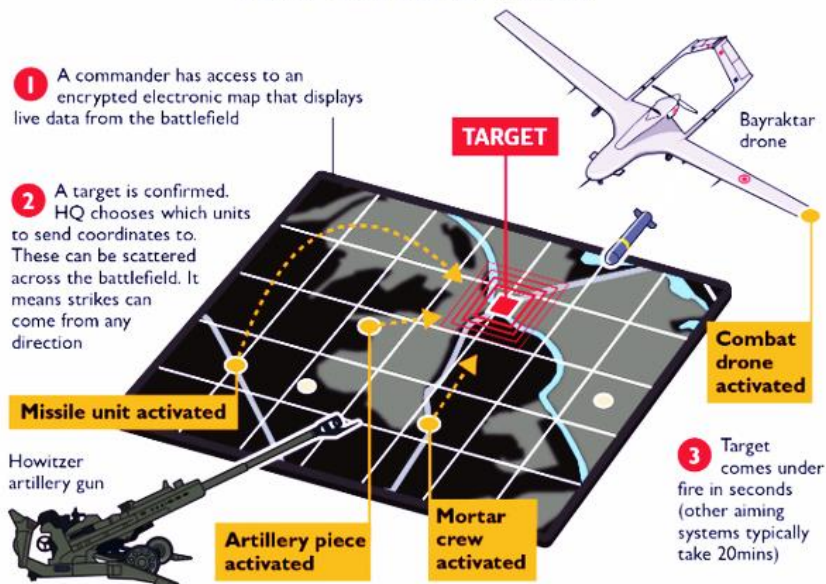
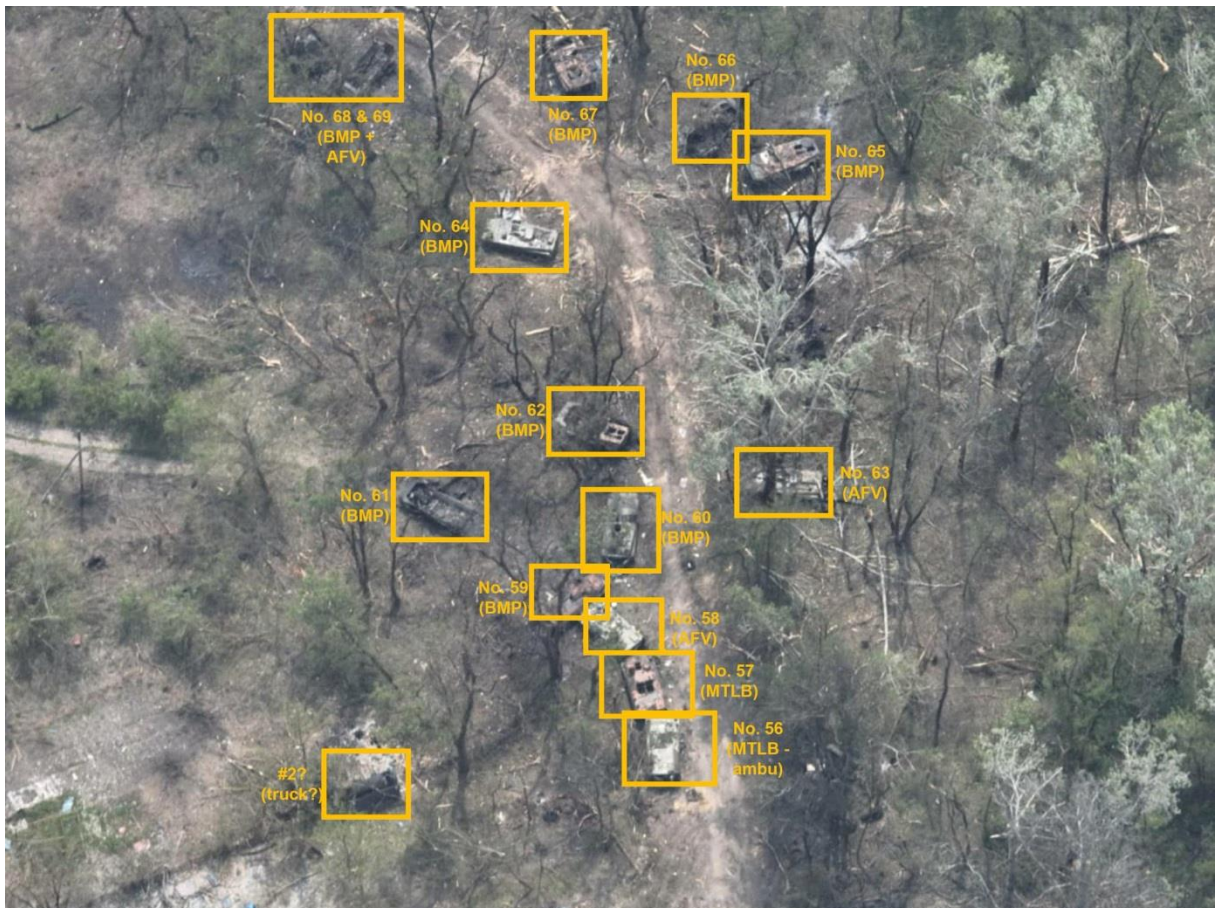
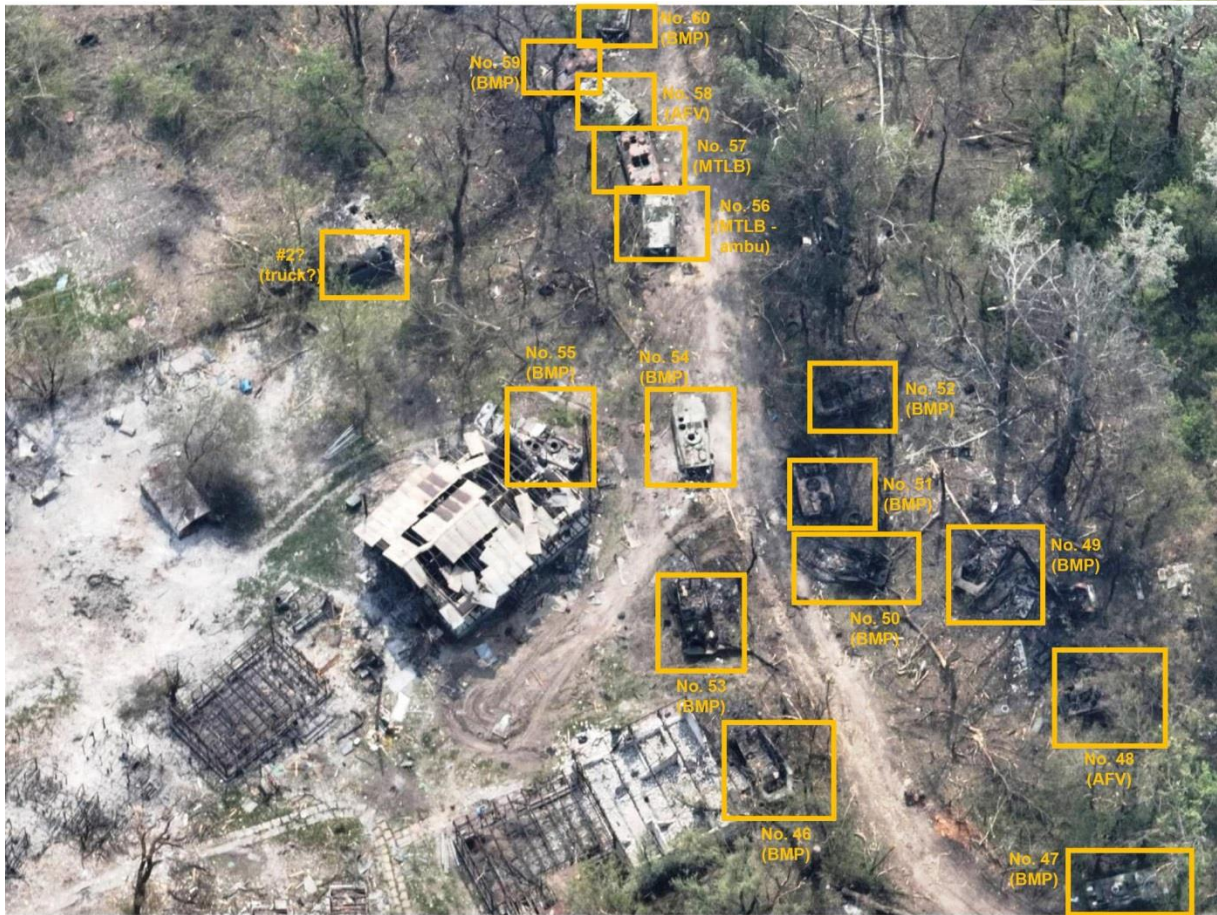


Diagrama publicado no portal root-nation.com, mostrando como é a interação e funcionamento do sistema GIS Arta usado pelas Forças Armadas da Ucrânia



Vista geral das perdas russas em veículos identificadas nos quadrados amarelos, divulgados na internet e detalhe da foto abaixo mostrando os pontões e diversos veículos blindados destruídos numa das margens (Twitter @Blue\_Sauron)





(Twitter @Blue\_Sauron)





**Seis Carros de Combate russos T-72B perdidos na tentativa de transposição.**  
(Twitter @Blue\_Sauron)



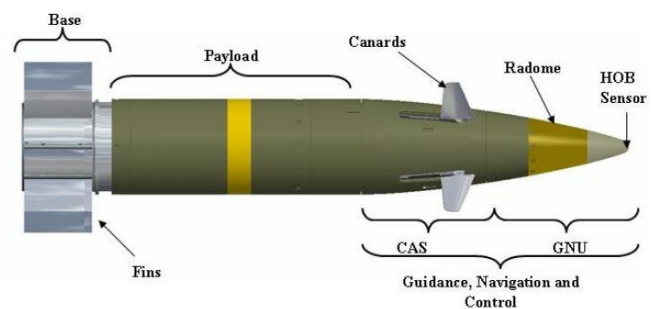
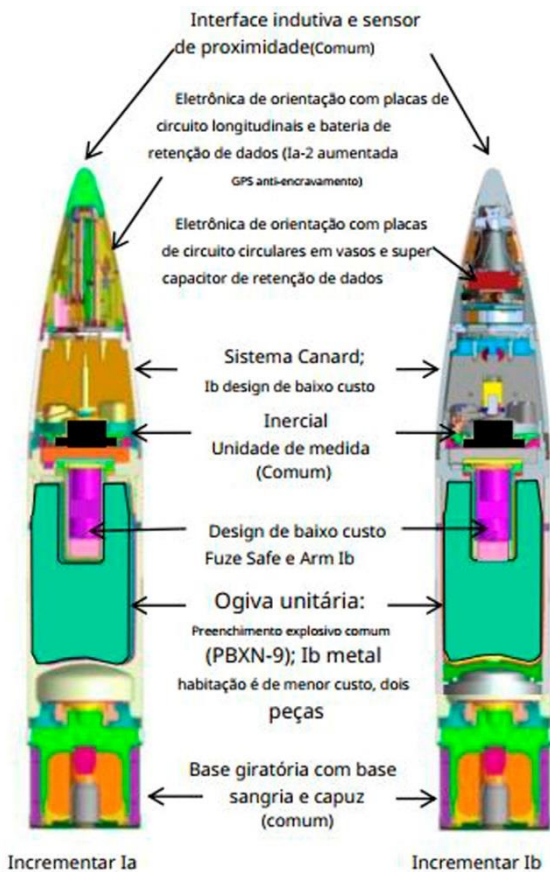
Vista dos veículos destruídos no terreno, retirados de um vídeo mostrando in loco as perdas russas, (1) BMP-1KSh destruída, (2) dois BMP desconhecidos destruídos e (3) BMP-1 destruída. (@Danspiun)



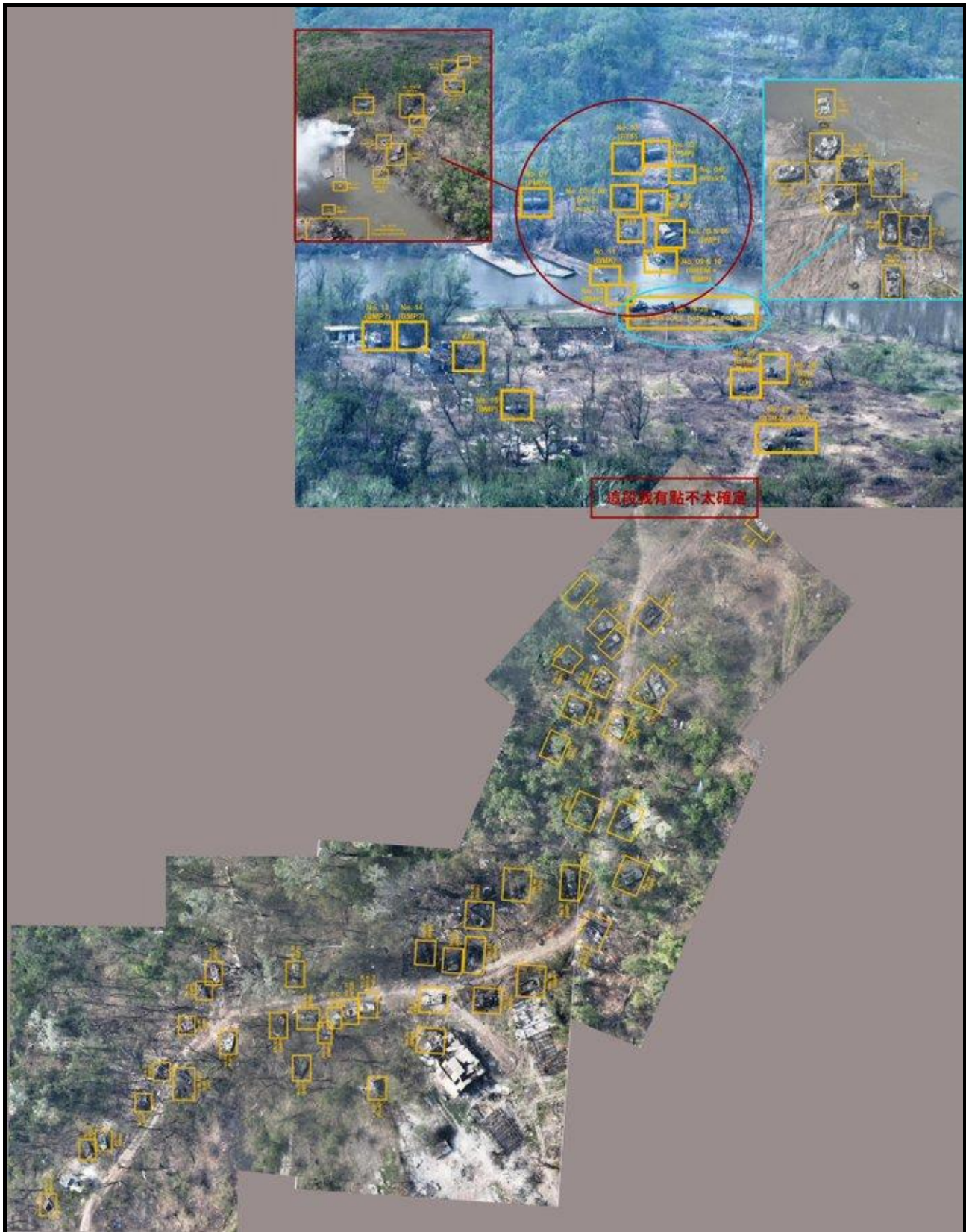
Vista dos veículos destruídos no terreno, retirados de um vídeo mostrando in loco as perdas russas, comparados com a vista aérea, 1 BMP-1 e 1 MT-LB destruído, dois BMP-1 destruídos e ao fundo um T-72B abandonado. (@Danspiun)



Obuseiro M777 em operação com as forças ucranianas e sua munição Excalibur, abaixo, uma das armas usadas para barrar o avanço russo, impedindo esta transposição



Fonte: U.S.Army



Visão panorâmica no local das operações com seus resultados mostrando que a totalidade de veículos destruídos ainda não foi totalmente contabilizada, passando de mais de 70. (@Arka\_Voltchek)

Segundo os Relatórios Militares da Rússia, publicados pelo Royal United Services Institute for Defence and Security Studies (RUSI) um fator que tem grande influência no desempenho das forças russas que estão a lutar na Ucrânia é a corrupção, ***“que é endêmica na Rússia e generalizada em seu setor industrial de defesa e forças armadas. Evidências da Ucrânia sugerem que está custando vidas russas. A corrupção nas forças armadas russas ocorre de cima para baixo, levando à escassez de habilidades e equipamentos e, finalmente, à redução do desempenho em combate”***.

Em outro relatório eles afirmam: ***“A fixação com a 'guerra sem contato' parece ter permeado o pensamento russo desde o final da era soviética, e pode muito bem ter reforçado suposições de guerra curta”***, que estão ligados a falhas no pensamento militar russo, ainda arraigado aos anos de 1940 do século passado.

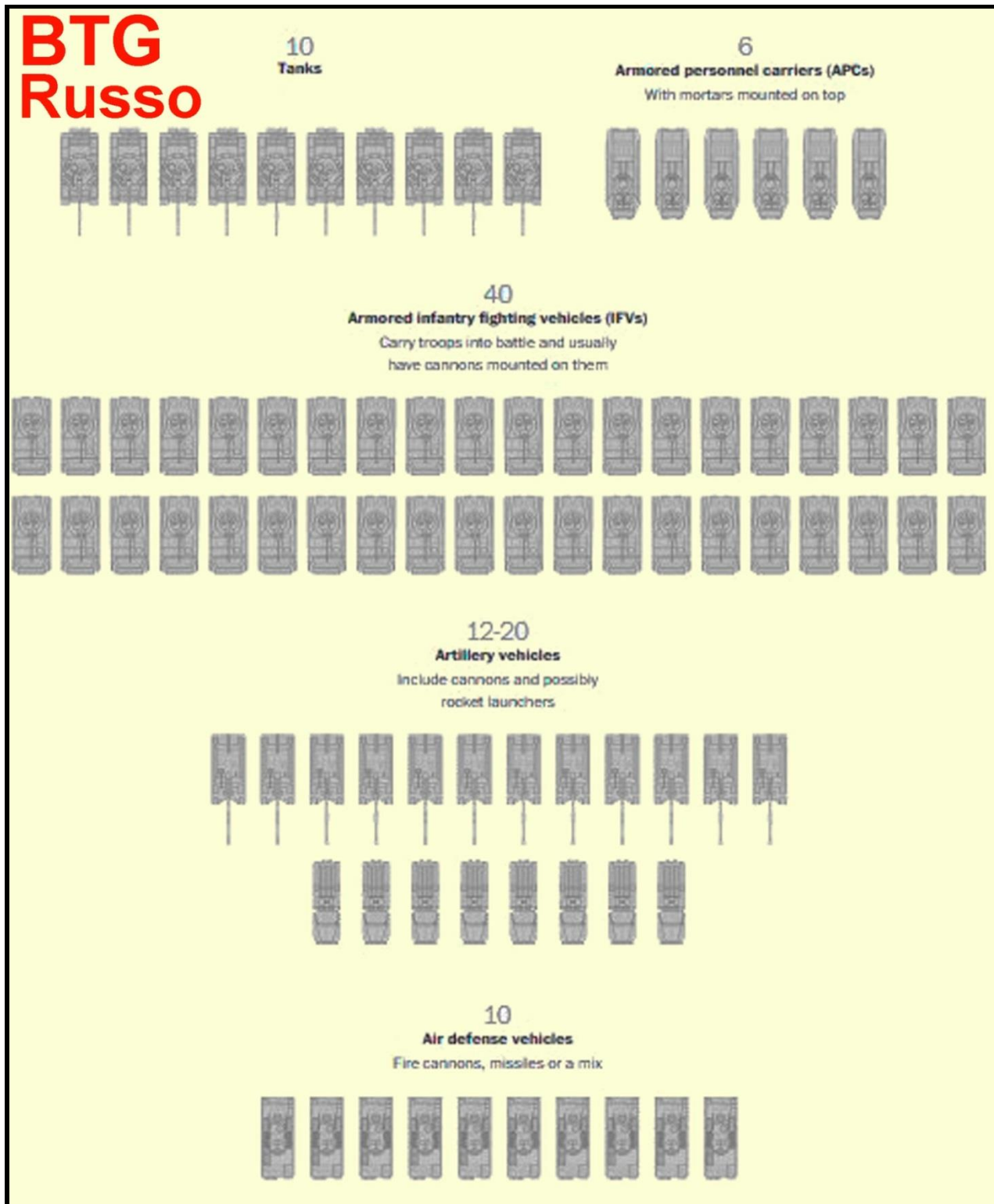
Em outro relatório alertam que ***“o sucesso na guerra convencional moderna é determinado por uma combinação de esforço, ambiente e – até certo ponto – sorte. No entanto, os determinantes mais importantes da vitória são as ações das unidades de armas combinadas. Somente essas unidades, em cooperação com outros ramos de armas e outros serviços militares, podem realizar composição, posição e provável curso de ação do inimigo; a posição e condição das próprias unidades subordinadas, anexas e de apoio; as condições da área em que as tarefas atribuídas ocorrerão; e clima. Tradicionalmente, os escalões mais baixos da Rússia capazes de realizar tarefas de armas combinadas eram o regimento ou a brigada, mas a experimentação na década de 1980 levou a uma formação semipermanente de armas combinadas no nível do batalhão, o Grupo Tático do Batalhão (BTG)”***, que é o que se apresenta na atualidade e na Guerra na Ucrânia, composto por 700 a 900 homens, e destes 150 são de apoio, além de uma gama variada de material militar dos mais diversos tipos e modelos, mas em razão das perdas que estão sofrendo, podemos ver alguns com 550 como é o caso do que aqui foi mostrado em uma operação catastrófica ao tentar cruzar um rio durante uma ofensiva russa contida por forças ucranianas com armamentos sofisticados fornecidos por forças ocidentais.

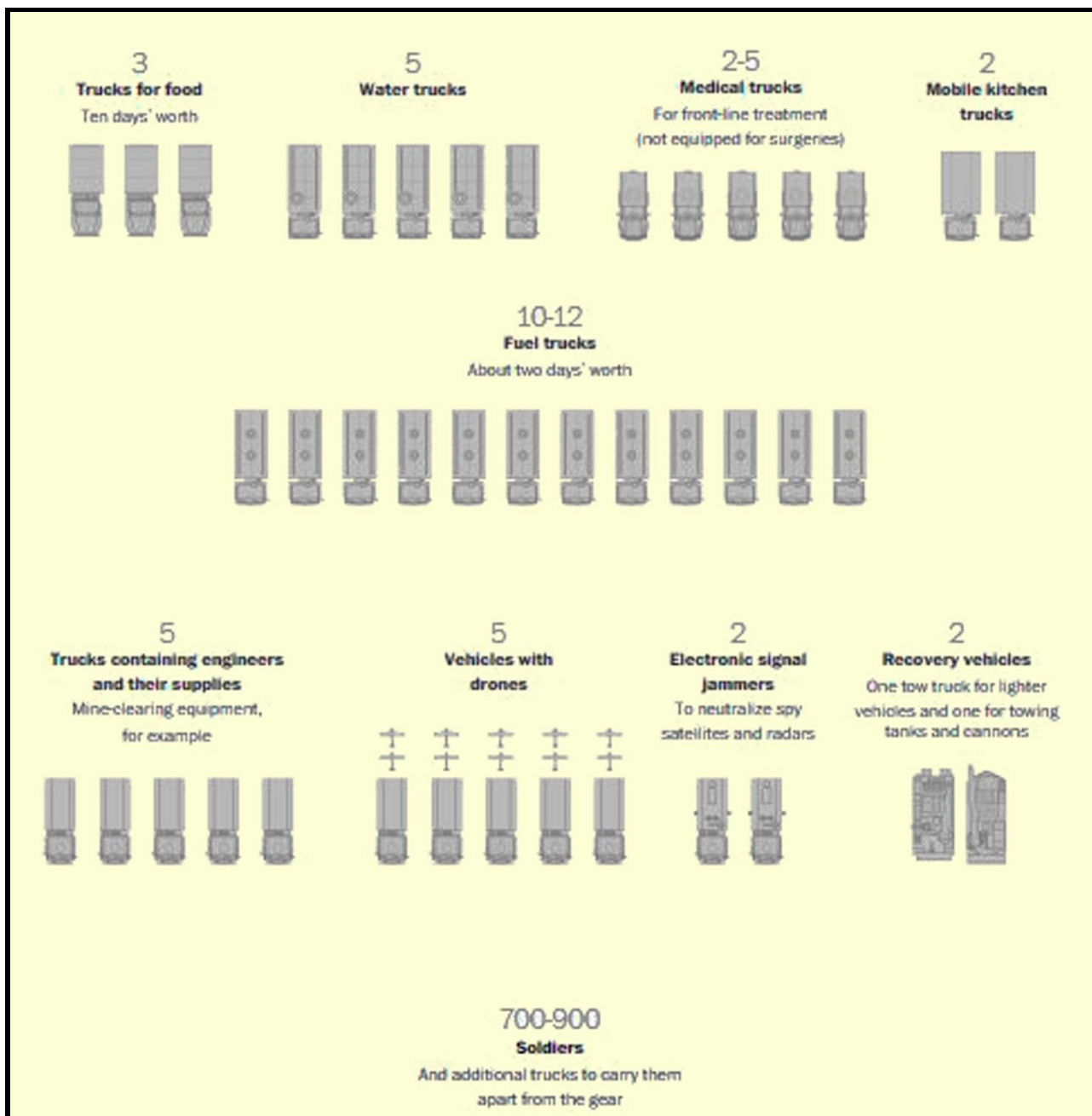
Assim podemos afirmar que ao verificarmos este tipo de operação, os russos ainda empregam uma doutrina da Segunda Guerra Mundial (1939–1945) de correspondência direta, independentemente do custo de vidas e equipamentos, em pleno Século XXI, e isto pode ser observado nestes quase três meses do que eles chamam de “Operação Militar Especial” na Ucrânia.

Todavia, em outro relatório do RUSI, afirmam que: ***“A guerra na Ucrânia não revela nada de fundamentalmente novo sobre o carro de combate. Confirma antigas lições e reflete os desafios da guerra blindada e mostra que para os confrontos frontais em massa para os quais foram projetados, e especialmente em posições defensivas, os tanques russos são veículos capazes e eficazes - desde que sejam operados adequadamente”***. E isto não vem ocorrendo, mas o resultado tem sido as elevadas perdas destes e de outros equipamentos militares, principalmente vidas humanas que eles não levam em conta.

Pelo que estamos vendo no desenrolar desta guerra, a Rússia é um Gigante Econômico e um Anão Militar, com grande deficiência em montar e manter operações militares, dar suportes logísticos e meios para sua execução, com tropas em sua maioria mal qualificadas e treinadas, uma cadeira de comando rígida e lenta, o que tem deixado muito a desejar, cometendo erros primários que causam enormes perdas com poucos ganhos, sem ter um “norte” a seguir, mudando a cada momento seus objetivos em razão das elevadas perdas materiais e humanas que só aumentam a cada dia, continuam a subestimar o inimigo, além de estar sofrendo um embargo econômico nunca imposto a qualquer nação, porém, continuam a insistir com sua propaganda para seu público interno, de que estão obtendo vitórias nesta guerra não declarada. Seria de bom tom lembrar a célebre frase do General Alexander Suvorov (1730-1800), o quarto e último Generalíssimo Russo (excluindo Stalin) e um dos poucos generais da história a jamais ter perdido uma batalha: ***“Nunca despreze seu inimigo, não o considere mais estúpido e mais fraco do que você”***.

## COMPOSIÇÃO DE UM GRUPO TÁTICO DE BATALHÃO RUSSO





Fonte: adaptação da arte publicada pelo Jornal The Washington Post – Domingo, 03 de abril de 2022 página A22, no artigo *Russian military is bogged down by logistic in Ukraine*, de autoria de Bonnie Bergowitz e Arthur Galocha com a contribuição do Jornalista Alex Horton